



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

PROJETO
EDUKA+
ANGOLA

OFICINA DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO II SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO – PROJETO EDUKA + ANGOLA

Fernanda Caroline Nunes Gonçalves¹(G), Jussara Pereira da Silva Barbosa*¹(G) eujussarabarbosa@gmail.com; Maria Clemência Pinheiro de Lima Ferreira (PQ); Ernesto Eduardo Jaime Feliciano (PG)

Centro Universitário de Anápolis - UniEvangélica

RESUMO:

O presente relato de experiência buscou analisar o planejamento, a execução e os resultados da oficina de alfabetização e letramento realizada no II Seminário Internacional de Educação por meio do Projeto Eduka + Angola, na cidade de Kuito na província do Bié em janeiro de 2019. O momento de preparo e planejamento foram desafiadores, no sentido de que esta etapa foi realizada por acadêmicos e professores brasileiros para ser ministrada a professores angolanos. O foco esteve voltado para o ambiente alfabetizador e algumas práticas pedagógicas lúdicas que são possíveis aplicar em diferentes métodos de alfabetização. Trata-se de um estudo descritivo considerando todas as fases de planejamento até sua execução e resultados posteriores coletados por meio de registros durante a oficina e depoimentos dos participantes meses depois. A experiência revelou-se como momentos de interação e aprendizagens significativas com valorização do que foi vivenciado na oficina, além de evidente crescimento dos participantes e dos acadêmicos que a ministraram.

Palavras-chave: Ludicidade, Aprendizagem, Leitura.

INTRODUÇÃO

Este trabalho refere-se à experiência de ministrar uma oficina sobre alfabetização e letramento durante o II Seminário de Educação do Projeto Eduka+Angola. A oficina se deu num processo de construção e de troca de conhecimentos entre os professores de forma a provocar a reflexão sobre o processo de alfabetização oferecendo sugestões de metodologias, sobretudo do ambiente alfabetizador com foco nas práticas lúdicas.

O Eduka + Angola é um projeto do Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica, coordenado pelo departamento do UniMissões, o qual tem por objetivo principal capacitar professores da educação primária e executar atividades lúdicas e recreativas com crianças a partir do ensino de virtudes e valores. Em sua segunda edição, que aconteceu em janeiro de 2019, a equipe foi



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

PROJETO
EDUKA+
ANGOLA

composta por acadêmicos dos cursos de Pedagogia, Psicologia, Enfermagem e Educação Física tendo dois docentes da Pedagogia, um total de 19 participantes.

Uma das principais ações do projeto é a realização de um seminário de educação, sendo que nesta edição, teve como tema: “Práticas Pedagógicas e novos modos de pensar a escola: criar e transformar”. Na ocasião foram realizados momentos de palestras em plenária com todos os participantes e oficinas pedagógicas com diferentes temáticas: “Métodos que tornam fácil a aprendizagem da Matemática”; “Por que ensinar uma criança a ler? O desafio da alfabetização e do letramento”; “Psicomotricidade e os problemas de aprendizagem”; “Ser professor de Educação Física no ensino primário: o que fazer?”; “Despertando o cuidado com o corpo e a saúde na escola”; “Possibilidades de incentivo à educação alimentar”.

Durante todo o semestre que antecedeu a viagem, os participantes se encontraram de 15 em 15 dias com os professores coordenadores em reuniões de capacitação e planejamento, além de momentos de aproximação com a cultura do país em questão por meio de interação com estudantes angolanos no Brasil. Um dos grandes desafios neste sentido é a preparação das oficinas, pois são ministradas por acadêmicos brasileiros em outro contexto e, desta forma, precisa ser o mais contextualizado possível com aproximação da realidade em que estes conhecimentos serão socializados.

Para aprender a ler e escrever fluentemente, todo indivíduo necessita compreender a ligação entre fala e escrita, e poder conhecer de forma sistematizada e coerente, as regras estabelecidas nos códigos gráficos, sonoros e seus significados. Esse aprendizado é realizado durante o processo de alfabetização que se desenvolve gradualmente mediante recursos como textos, o ambiente alfabetizador e a relação entre as pessoas, compondo a fala e a escrita.

Segundo Ferreiro (1991, p.24) “O desenvolvimento da alfabetização ocorre, sem dúvida, em um ambiente social. Mas as práticas sociais, assim como as informações sociais, não são recebidas passivamente pelas crianças.” Ou seja, à medida que descobre letras e símbolos com sons e significados, a criança faz suas próprias conexões a partir de uma lógica individual, mas que se dá em um contexto social, o que envolve a sala de aula e as experiências fora dela. Nesse contexto, não é a escola somente que provoca a aprendizagem, mas a própria realidade em que a criança está inserida influencia diretamente na sua aprendizagem.

Para além da compreensão e codificação dos símbolos da linguagem, o processo de alfabetização e letramento deve também contemplar a questão do letramento. Para Soares (2004,



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

PROJETO
EDUKA+
ANGOLA

p.96) letramento é definido como “comportamentos e práticas sociais na área da leitura e da escrita que ultrapassem o domínio do sistema alfabético e ortográfico...”, ou seja, o letramento está além de saber ler as letras do alfabeto e escrevê-las, ele está associado ao uso social das letras, seja na produção textual e/ou na interpretação do que se lê, nas diversas atividades realizadas cotidianamente, como ler um anúncio ou uma matéria e interpretá-la criticamente tecendo considerações e questionamentos.

Se a aquisição do ato de ler e escrever se der em um ambiente favorável que ofereça estímulos diversos para que a criança possa desenvolvê-la de maneira participativa, esse processo será natural. A utilização de metodologias diversificadas e interativas na sala de aula contribui neste sentido.

O presente relato descreve a experiência da preparação e realização da oficina “Por que ensinar uma criança a ler? O desafio da alfabetização e do letramento”, sua preparação, execução e alguns resultados.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, elaborado no contexto da viagem acadêmica realizada pelo projeto Eduka + Angola. Embora o período da viagem tenha sido de 21 dias com ações em três diferentes localidades do país, os dados aqui relatados se referem ao período de 04 dias, quando especificamente aconteceu o II Seminário Internacional de Educação na cidade do Kuito, capital do Bié. O evento contou com a participação de 85 professores de escolas públicas e privadas, vindos de regiões próximas e distantes (até 800 km) e se deu nas dependências da escola do grupo Chamuanga, um dos parceiros locais do Projeto Eduka + Angola.

O Seminário de Educação foi aberto em uma cerimônia solene com cobertura jornalística em que o vice-governador do Bié e uma representante administrativa se fizeram presentes. Na sequência houve uma palestra de abertura e os trabalhos tiveram início de acordo com a programação planejada: diariamente cerca de 02h00 com momentos de palestra, seguida da realização das oficinas com 01h30 de duração, tanto no período matutino quanto no vespertino. O cronograma permitiu que os participantes escolhessem previamente três oficinas, sendo uma por dia, com uma carga horária de três horas cada, sendo 15 vagas disponibilizadas para cada dia, portanto, neste sistema de rodízio, ao final de três dias de oficinas, houve a participação de cerca de 45 professores em cada uma delas.

O objetivo da oficina de alfabetização foi refletir com os participantes sobre o que significa



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

PROJETO
EDUKA+
ANGOLA

alfabetizar e letrar, bem como aproximá-los de possibilidades lúdicas no ensino da leitura e da escrita, pautadas em alguns métodos, mas com foco no ambiente alfabetizador.

Esta oficina teve o roteiro organizado em cinco momentos. O primeiro foi a apresentação, em que todos os participantes e ministrantes se apresentavam por meio de uma dinâmica que tinha como objetivo provocar a reflexão acerca do propósito da profissão e o motivo de participar da oficina. Em seguida foi feita a Introdução, com apresentação dos conceitos de Alfabetização e Letramento, seguido da Parte 1 que discutiu a relação do letramento com o ambiente alfabetizador. Na Parte 2 o foco foi na ludicidade com possibilidades de inovação para alfabetizar e letrar e depois o fechamento com a confecção de um fantoche de meia, associado ao ato de contar histórias como estratégia de alfabetizar. Os materiais didáticos construídos pelas palestrantes da oficina ainda no Brasil foram: a Placa de Leitura, Lata das Letras, Caça-Palavras, Alfabeto Móvel, Fábrica de História ou Textos, Ditado Estourado, recursos elaborados a partir de materiais recicláveis e de baixo valor. Dentre os itens que podem compor o ambiente alfabetizador, foram apresentadas a janelinha do tempo, calendário, mural de aniversariantes, mural de lista nominal ou chamadinha, cantinho da leitura, crachá de identificação, fichas, relógio, varal de textos, numerais, alfabeto regular e das boquinhas, vogais e quadro de rotinas.



Vários momentos foram fotografados, mas este relato destaca, sobretudo, a descrição e análise de alguns dados, como por exemplo, o registro de algumas frases dos participantes elaboradas durante a realização de dinâmicas na oficina, breves textos registrados na avaliação desta, bem como depoimentos dos participantes alguns meses depois da participação no Seminário de Educação, coletados por meio de mensagens no aplicativo do WhatsApp.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Durante o planejamento da oficina, ainda no Brasil, muitas foram as indagações e conflitos, entre eles, “Como os professores alfabetizam em Angola?” e “Qual seria o método mais eficaz para alfabetizar... no Brasil? E em Angola?”



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

PROJETO
EDUKA+
ANGOLA

Por meio de pesquisas bibliográficas e em conversas informais com angolanos que estudam no Brasil, foi possível perceber a ausência do elemento lúdico no cotidiano escolar, bem como a inexistência de recursos didáticos que proporcionam uma aprendizagem mais prazerosa e significativa. A colaboração de professoras do curso de Pedagogia e uma professora que atua há 30 anos com a alfabetização no Colégio Couto Magalhães, da Associação Educativa Evangélica, por meio de orientações, registros, apresentação de diversos recursos lúdicos e relatos de vivências com a utilização do Método “Boquinha” e da escrita espontânea, forneceram a base para a elaboração de toda a oficina. Apesar de tantas dúvidas durante o planejamento, cada um dos momentos vivenciados na sua realização, foi muito significativo.

Considerando a execução da oficina, no momento da dinâmica para reflexão dos motivos pelos quais se deve ensinar uma criança a ler e a escrever, cada participante escreveu suas impressões em uma tira de papel e algumas delas estão descritas abaixo.

“Quero ensinar uma criança a ler porque ela merece autonomia social”.

“Para aumentar o vocabulário e porque estará mais conectada com o meio que a rodeia”.

“Para torná-la independente e autônoma, capacitada para a boa inserção na sociedade”.

“Para que amanhã ela seja o futuro do país e contribua para o seu desenvolvimento”.

É possível perceber que os professores angolanos compreendem que alfabetizar é mais do que ensinar a criança a decodificar os signos do alfabeto; entendem que para que o aluno desenvolva autonomia para lidar com as diversas ações cotidianas da vida em sociedade, ler e escrever são recursos imprescindíveis e tornam os indivíduos aptos a serem cidadãos participativos, autores de seu futuro.

Segundo Dalla Vale (2007, p.76) a aquisição da linguagem é uma forma de cidadania. “É preciso que saibam usar a linguagem como instrumento para viver melhor, e para terem acesso a cultura de seu povo.” Aprender a ler as palavras implica em aprender a ler o mundo e adquirir instrumentos para participar efetivamente dele por meio das funções da língua escrita na sociedade. Neste sentido, vale à pena destacar o depoimento de um professor que, durante a oficina afirmou: “o ato de ler é importante até mesmo para a sobrevivência”. Ele se lembrou do período de guerra em seu país e que muitas vezes as pessoas recebiam bilhetes alertando a respeito dos riscos que corriam, mas que por não saberem ler ou interpretar, acabavam morrendo. Ficou claro que o ato de ler pode ser ressignificado a partir do contexto e realidade em que o professor atua, e para cada caso há uma responsabilidade social e humana.



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

PROJETO
EDUKA+
ANGOLA

RESULTADOS

Ao final do Seminário, os participantes fizeram uma avaliação geral das oficinas e seguem alguns dos depoimentos.

“Foi interessante a maneira como me elucidaram sobre o que a gente faz ao ensinar a criança a ler, nesse caso mostrar o mundo a ela, ensiná-los a decodificar o mundo ao seu redor.” Este professor expressou na frase acima que alfabetizar é propiciar ao aluno a leitura do mundo, o que a criança já faz antes mesmo de ir à escola, mas sem uma concepção crítica.

Como afirma Freire (1997, p. 11) a realidade está interligada a linguagem “A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele.” Diante disso, o ato de ler as palavras está conectado ao ato de ler o mundo e poder transformá-lo.

Outros registros: *“O que me chamou muita atenção foi em começar a ensinar as letras ou o alfabeto em letras impressas, porque há pouca exigência e assim não cansa o aluno.”*

“O tema foi muito bom, eu aplicava modelos impróprios.”

Tais afirmações deixam claro que os recursos e possibilidades apresentadas na oficina chamaram a atenção dos professores e que poderiam ser úteis na tarefa de alfabetizar. Eles entenderam que há possibilidades de alfabetizar utilizando metodologias que tornam o processo de ensino e aprendizagem mais próximos da realidade sem exigências que são desnecessárias, como a de aprender inicialmente a caligrafia perfeita.

Conforme afirma Ferreiro (2011, p. 36) “Por mais bem-intencionados que sejam os manuais ou cartilhas, eles introduzem sempre um elemento de rigidez na aprendizagem, que dificulta a necessária adaptação às exigências individuais e grupais.” Desse modo, quanto mais as possibilidades forem pensadas heterogeneamente, considerando cada aluno na sua especificidade, o professor facilitará a aprendizagem e tornará o processo de alfabetização mais justo e eficaz.

Depois de quatro meses de volta ao Brasil, entendendo que os professores angolanos que participaram da oficina estariam agora em sala de aula, e a maioria alfabetizando, alguns deles responderam à solicitação feita pelo aplicativo do WhatsApp, com o objetivo de coletar breves depoimentos sobre os resultados práticos como fruto da



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

PROJETO
EDUKA+
ANGOLA

participação na oficina.

Vale destacar aqui três destes depoimentos.

O primeiro afirma: *“Mediante os materiais confeccionados pelas professoras que ministraram a oficina, eu como professor pude fazer outros materiais de forma mais simples, que envolvessem o lúdico para os meus alunos”*. Este professor atua como professor de inglês em um centro de línguas e relatou que produziu recursos didáticos para ensinar o idioma de maneira mais significativa e lúdica para seus alunos facilitando essa aquisição.

O segundo depoimento foi de um professor dos anos iniciais, que disse *“depois da oficina tive a oportunidade de explorar e confeccionar meus próprios materiais para ensinar.”*

O terceiro depoimento foi também de uma professora dos anos iniciais que afirma: *“a partir da explicação sobre como usar o ambiente alfabetizador, eu como professora, pude utilizá-lo em minhas aulas de maneira lúdica e agradável, explorando esse recurso.”*

Tais depoimentos demonstram que a sala de alfabetização deve conter recursos que dêem ao aluno a oportunidade de materializar o que estão aprendendo enquanto os utilizam diariamente como o calendário ou a janela do tempo, associando os conteúdos para que o aluno compreenda o uso social da escrita e da leitura a partir das “paredes” da sala de aula.

Ferreiro afirma (2011, p. 34): “Em cada classe de alfabetização deve haver um “canto ou área de leitura” onde se encontrem não só livros bem ilustrados, como qualquer tipo de material que contenha escrita...”. É necessário que a sala de aula se configure num ambiente alfabetizador contendo elementos que representem o uso social da leitura e escrita, entre eles: jornais, revistas, calendários, receitas, rótulos, entre outros materiais que podem ser confeccionados pelo professor.

Não é possível acompanhar os professores angolanos no dia a dia da prática pedagógica do alfabetizar e letrar para verificar a proporcionalidade da realidade da sala de aula com os depoimentos, porém há uma expectativa de que os conhecimentos por eles adquiridos, de fato provoquem reflexões e os tenha incentivado à criação de recursos didáticos e às possibilidades de conduzir o processo de alfabetização com metodologias lúdicas de forma significativa na realidade em que atuam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi observado nos registros da avaliação do II Seminário Internacional de Educação, para cada um dos professores angolanos a oficina de Alfabetização e Letramento foi proveitosa, despertando ampla visão para o real sentido de ensinar uma criança a ler.



X MOSTRA CIENTÍFICA DE AÇÕES EXTENSIONISTAS

PROJETO
EDUKA+
ANGOLA

Práticas pedagógicas enriquecidas com a elaboração de materiais de fácil acesso e o ambiente alfabetizador no contexto e rotina de sala de aula, se demonstraram inovadoras e significativas no contexto dos professores participantes da oficina e serviram de motivação para o trabalho docente naquela realidade. Isto demonstra a necessidade da continuidade desta temática para as próximas edições do Eduka + Angola.

Como acadêmicos e pedagogos em formação contínua, participar deste projeto proporcionou experiências sobre a Educação em outra realidade, imersos em outra cultura gerando conhecimentos e experiências que, sem esta oportunidade, jamais seriam possíveis. A aprendizagem se deu pelo planejar, fazer, vivenciar e avaliar as ações, além da intensa troca de saberes com os professores angolanos.

AGRADECIMENTOS

Aos professores da UniEvangélica, os quais forneceram o preparo necessário para essa experiência. Aos familiares pelo apoio nesta jornada de constante aprendizagem. Ao Grupo Chamuanga e à IECA Igreja Congregacional em Angola pela hospitalidade e aos professores angolanos que tiveram a sensibilidade e generosidade de acolher e trocar conhecimentos durante o Seminário de Educação e em tantos outros momentos. A toda equipe da 2ª Edição do Eduka + Angola, os mais sinceros agradecimentos pelos dias de convívio, interação e momentos que serão inesquecíveis.

REFERÊNCIAS

DALLA VALLE, Luciana de Luca. **Metodologia da alfabetização**. Curitiba: Ibplex, 2007.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **A Psicogênese da Língua Escrita**. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991. 284 p.

FERREIRO, Emilia . **Com todas as letras**. 17.ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez Editora, 1997.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento: caminhos e descaminhos. **Revista Pátio**. N. 29, 2004. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/40142>